

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Portugal é um país rico em raças autóctones e, por conseguinte, em recursos genéticos animais. A importância deste património para o país é ainda mais significativa no contexto atual de crise ambiental e climática no qual é urgente efetivar a transição ecológica da agricultura, através de políticas de promoção dos sistemas de produção florestal, agrícola e pecuária extensivos, onde as raças autóctones desempenham um papel central.

Apesar da importância das raças autóctones nos sistemas extensivos e no setor agropecuário do país, muitas destas raças estão ameaçadas de extinção. Esta realidade foi, aliás, reconhecida pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) quando decidiram iniciar a recolha sistemática do material genético das principais raças autóctones de bovinos, ovinos e caprinos. O programa de recolha de germoplasma foi implementado com o intuito de salvaguardar o património genético autóctone ameaçado, originando, em março de 2010, o Banco Português de Germoplasma Animal (BPGA).

Em 20 de outubro deste ano, deputadas do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda visitaram o polo de Santarém do INIAV, onde funciona o BPGA, tendo-se deparado com condições precárias a vários níveis. As necessidades de trabalho do BPGA no polo de Santarém são garantidas apenas por cinco investigadores – a tempo parcial – nas funções de manutenção e gestão de todo o germoplasma animal da entidade. Entre os cinco investigadores, quatro aposentaram-se dentro de dois anos. Até ao momento nunca tiveram progressão na carreira e ainda hoje são considerados auxiliares, apesar de não haver qualquer outro investigador em escalão superior. São estes auxiliares, que não raras vezes, são destacados para representar o país em eventos internacionais.

O BPGA não tem reconhecimento jurídico autónomo, contrariamente ao Banco Português de Germoplasma Vegetal. É gerido por uma Comissão de Gestão e Acompanhamento com elementos nomeados pela DGAV e pelo INIAV, mas não tem estrutura jurídica nem quadros pessoais próprios.

Em abstrato, o Ministério da Agricultura reconhece a importância do BPGA ao incluí-lo na Rede de Inovação para a Agricultura 2030 constituída por 24 polos espalhados pelo território que devem articular-se entre si para responder às necessidades dos setores agropecuário e agroalimentar do país. Mas, na prática e em concreto, desconhecem-se até à data as intenções do Ministério em capacitar de maneira adequada e suficiente o BPGA para que a entidade possa cumprir o desígnio pelo qual foi criada – a preservação das raças autóctones do país.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministra da Agricultura, as seguintes perguntas:

1. Tem o Governo conhecimento da situação precária do Banco Português de Germoplasma Animal (BPGA)?
2. Está o Governo disponível para o necessário e urgente reforço dos quadros de pessoal do BPGA de maneira a dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos cinco trabalhadores da entidade?
3. Prevê o Governo proceder à contratação de novos trabalhadores em tempo útil para que seja transmitido e apreendido o conhecimento adquirido pelos quatro investigadores em vias de aposentação?
 - 3.1 Em caso afirmativo, quantos/as trabalhadores/as serão contratados?
 - 3.2 Para quando está prevista a contratação de novos efetivos?
4. Está o Governo disponível para tomar medidas que possibilitem a progressão na carreira dos trabalhadores em causa, possibilitando o justo reconhecimento do seu trabalho ao longo de décadas?
5. Considera o Governo aceitável que o BPGA não seja reconhecido juridicamente como uma entidade autónoma, como se verifica com o Banco Português de Germoplasma Vegetal?
 - 5.1 Em caso negativo, como pretende o Governo reverter a situação?
6. Estão previstas medidas e ações, no âmbito do BPGA, para aumentar a sensibilização da comunidade para o papel das raças autóctones e seus produtos na sustentabilidade, nomeadamente junto das comunidades escolares da região?
7. Que medidas vai o Governo adotar para garantir a continuidade do trabalho realizado pelo BPGA e desta forma promover a preservação das raças autóctones, bem como o património genético único destas raças?

Palácio de São Bento, 22 de outubro de 2020

Deputado(a)s

RICARDO VICENTE(BE)

FABÍOLA CARDOSO(BE)